



Plano de Actividades | 2009

PLANO DE ACTIVIDADES DA FLM

PARA 2009

ENQUADRAMENTO

A Fundação Luís de Molina é uma entidade de direito privado e de reconhecida "utilidade pública" integrada na Universidade de Évora e, como tal, enquadrada na "Missão" que os Estatutos consagram para a instituição.

Nesta perspectiva, a Fundação Luís de Molina coadjuva a Universidade de Évora no cumprimento dos seus fins estatutários, assumindo as funções que, de modo mais ágil, poderão ser executadas no quadro da administração de direito privado.

Ao longo dos anos, têm sido várias as funções desempenhadas pela FLM determinadas, essencialmente, pelas prioridades institucionais. Importa no entanto, sublinhar a necessidade urgente de revisão dos actuais Estatutos da Fundação, melhorando-os no plano da própria redacção mas sobretudo, pela imperiosa adequação dos mesmos face ao quadro actual que a FLM ocupa na Universidade decorrente da recente alteração estatutária da U.E.

No contexto actual, a missão e objecto da FLM, de acordo com os estatutos em vigor, obrigam a repensar e a delinear linhas de orientação estratégica que interliguem a viabilidade económica e financeira da FLM com sinergias potenciadoras de projecção e desenvolvimento da Universidade. A percepção da necessidade de mudança e o conhecimento do contexto económico e social só é compatível com um novo modelo de gestão, centrado num melhor aproveitamento de recursos, na flexibilização de desempenho dos colaboradores da FLM e sem sobreposição de tarefas quer a nível da FLM, quer a nível da Universidade e da própria Fundação.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

O Plano de Actividades para o ano económico de 2008 coloca no ponto Introdução o seguinte: *A FLM lançou em 2007 uma reorganização da sua estrutura interna e uma renovação da sua imagem organizacional, mediada por uma política de contenção no uso dos recursos, procurando desta forma as condições de acção das suas unidades funcionais, designadamente ao nível do apoio à promoção da contribuição da Universidade de Évora (UE) para o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico da comunidade.*

Da reorganização da estrutura interna da FLM, resultou a dotação de actuação dos diferentes serviços (...) como enfoque especial na dotação de autonomia funcional e co-responsabilização dos colaboradores no controlo dos custos, situação que permitiu não só melhorar a transparência da gestão participada dos colaboradores, mas também aligeirar as formas de operacionalização das prestações de serviços, redefinir a sustentabilidade e criar novas oportunidades de negócios.

Aparentemente, interessantes as linhas políticas traçadas, não se traduziram como eficientes, como espelha o Relatório de Contas de 2008, cujo Resultado Líquido ascende a um montante negativo de aproximadamente 33.000 €.

A autonomia funcional traduziu-se em desresponsabilização, com excepção do Gabinete de Promoção e Imagem que demonstra profissionalismo e até criatividade, todas as actividades do ponto de vista da Gestão funcionam muito mal, não existe qualquer sistema de informação e de controlo e na realidade ninguém é responsável por nada. Sempre que surge um problema, por muito pequeno que seja, não é possível obter uma resposta clara e consistente que explique e apresente uma versão única dos factos. Embora, se trate de uma pequena instituição, pelo volume de colaboradores que exerce a sua actividade na FLM, e no contexto actual onde as pessoas procuram ao máximo conservar os seus postos de trabalho, não se verifica qualquer empenhamento ou dinamismo, apenas uma postura de total passividade. Esta situação, coloca fortes estrangulamentos a nível de Gestão e, em última análise, constituem barreiras intransponíveis na adopção de medidas de melhoria do desempenho e eficácia organizacional.



Ainda no que reporta ao Plano de Actividades de 2008, aprovado em Conselho Geral, na página 6 do mesmo, é elencada uma Proposta de Acções Concretas, para o referido período. A esmagadora maioria das acções nem chegou a ser iniciada. Esta situação agrava-se com a análise do Relatório de Contas que para além de não fazer qualquer referência ao Plano, não respeita o orçamentado e ainda apresenta centros de custos não contemplados no Plano. Em suma, parece que o Plano de Actividades se refere a uma instituição e o Relatório de Contas a outra distinta.

De acordo com os estatutos da FLM, esta deverá promover, divulgar e dignificar a imagem da Universidade de Évora na comunidade exterior. Deste modo, a Universidade subsidia, em grande parte, o funcionamento da fundação. Em 2008 o montante de subsídios atribuídos pela Universidade ascendeu a 92.000€ o que conjugado com o resultado líquido, traduz-se num custo efectivo para a UE, de aproximadamente, 125.000 €.

Face ao cenário exposto, a FLM não evidencia o cumprimento do objectivo principal a que se destina, uma vez que não são claras as sinergias positivas para a Universidade. Assim, a não ser invertida a tendência que se esboça desde há alguns anos, poderá vir a ser questionada a utilidade da sua existência. Neste sentido, o actual CE está fortemente constrangido e limitado nas acções a desenvolver no ano de 2009. Com efeito, urge levar a cabo o saneamento financeiro da FLM, alterar os Estatutos de modo a compatibilizá-los com os novos Estatutos da Universidade de Évora e traçar linhas estratégicas futuras que garantam a missão para a qual foi concebida a Fundação e a posicionem na sociedade com a dignidade idealizada pelos seus fundadores.



MEDIDAS E ACÇÕES PROPOSTAS PARA 2009

Para o ano de 2009 o Plano de Actividades proposto centra-se em três objectivos principais: (1) Revisão Estatutária; (2) Reestruturação administrativa e saneamento económico e financeiro da FLM; e, (3) Acções Promocionais de Divulgação e de Imagem. Como objectivos secundários, fixam-se objectivos estruturantes alguns dos quais podem e serão iniciados neste ano económico. Embora, apontados como secundários, por apenas serem passíveis de concretizar a médio e longo prazo, assumem na realidade a posição de objectivos estratégicos e devem garantir a sustentabilidade da Instituição.

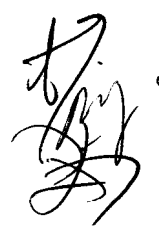
Deste modo, sintetizam-se as principais medidas a adoptar no presente ano:

1. Revisão estatutária – Como referido anteriormente os Estatutos da FLM estão desajustados, face à realidade e ao enquadramento legal e actuais da interligação entre a Fundação e a Universidade de Évora. Por outro lado, os Estatutos em vigor encerram erros técnicos e terminológicos que importa corrigir com carácter de urgência. Esta acção será desenvolvida pelo CE em colaboração com o Presidente do Conselho Geral da Fundação.
2. Reestruturação administrativa e saneamento financeiro – Aparentemente, pouco relevante, este é, na realidade, o grande desafio do actual CE. Porque, é imperativo definir e clarificar a missão e deixar como legado uma Fundação com uma missão específica, objectivos claros e bem delineados e auto-sustentabilidade da Instituição;
3. Acções Promocionais de Divulgação e de Imagem – Apesar dos constrangimentos orçamentais são passíveis de concretizar um conjunto de acções de renovação da Imagem da Universidade. Estas acções centram-se na captação de novos públicos-alvo, na consolidação e afirmação da Universidade como o principal motor de transmissão de saber e de conhecimento a nível regional e, ainda, no “aproveitamento” do turismo como veículo de propagação e divulgação da Universidade.



Assim sendo, para além das medidas apontadas, elencam-se como principais eixos de orientação para 2009:

1. Mudança radical da cultura organizacional existente, através da adopção de medidas que obriguem ao trabalho em equipa, flexibilização e adaptabilidade de desempenho;
2. Implementação de um sistema de informação de gestão;
3. Normalização de procedimentos e rotinas de âmbito administrativo;
4. Definição precisa e realista de todas as acções a concretizar;
5. Implementação de um modelo de avaliação organizacional e individual dos colaboradores da Instituição;
6. Elaboração de um Plano Estratégico de médio prazo.



PLANO ESTRATÉGICO

De acordo com o artigo 5º dos Estatutos da Universidade de Évora as suas actividades são apoiadas pela FLM. Deste modo, apontam-se algumas linhas gerais de orientação, que devem constar no Plano Estratégico de Médio Prazo mormente:

1. Na promoção e divulgação da imagem da UÉ – modernização de produtos de promoção e divulgação, bem como aproveitamento do património como instrumento difusor de “dar a conhecer” a UÉ;
2. No interface de ligação entre a Universidade e a sociedade – através da concepção e implementação de cursos informais, não conferentes a graus académicos e apoio sociocultural a estudantes;
3. No incremento de acções de âmbito cultural e concepção e execução editorial – dinamização da “Universidade Túlio Espanca”, publicação do “Roteiro de Literaturas em Língua Portuguesa” e da “Gramática Elementar da Língua Portuguesa” (já em curso) e destinados, essencialmente, aos países lusófonos e ainda e o lançamento de um projecto de natureza editorial inovador de produção “à la demande”;
4. No desenvolvimento de apoio de gestão a unidades científico pedagógicas prestadoras de serviços à comunidade – Hospital Veterinário.



PREVISÃO ORÇAMENTAL PARA 2009

O apuramento de Resultados Previsionais, o Orçamento de Tesouraria e o Orçamento Financeiro, para o ano de 2009, têm como pressupostos de cálculo as previsões estimadas de Proveitos e de Custos, para o ano em referência, e os valores constantes no Balanço do ano económico de 2008. Na elaboração destes documentos mantiveram-se os Prazos Médios de Recebimento e Pagamento. Os orçamentos referidos são abaixo apresentados sequencialmente.

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAIS 2009

Código	Custos e perdas	Valor
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:	
	Mercadorias	13.131,81 €
	Matérias	4.646,38 €
62	Fornecimentos e serviços externos	388.566,04 €
64	Custos com o pessoal:	
641+642	Remunerações	308.064,77 €
643 a 648	Encargos sociais	51.912,28 €
63	Transferências Correntes Concedidas e prestações sociais	77.345,57 €
66	Amortizações do exercício	64.221,22 €
65	Outros custos e perdas operacionais	9.544,23 €
68	Custos e perdas financeiros	4.726,69 €
	Custos Totais	922.158,98 €
88	Resultado líquido do exercício	8.174,34 €
	Proveitos e ganhos	
71	Vendas e prestação de serviços:	
711	Vendas	19.050,00 €
712	Prestação de serviços	720.783,32 €
742 e 743	Transferências e Subsídios - Outras	190.500,00 €
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	
	Proveitos Totais	930.333,32 €



ORÇAMENTO DE TESOURARIA

Rubricas	Valor
RECEBIMENTOS	
Do ano anterior	350.515,32 €
Do próprio ano	517.883,32 €
Total de Recebimentos	868.398,64 €
PAGAMENTOS	
Do ano anterior:	141.257,64 €
MVMC, FSE	96.713,99 €
Sector Público e Estatal	44.543,65 €
Do próprio ano:	731.307,81 €
MVMC	12.444,73 €
FSE	271.996,23 €
Transferências Correntes	77.345,57 €
Outros custos operacionais	9.544,23 €
Custos com Pessoal	359.977,05 €
Total de Pagamentos	872.565,45 €
Saldo de Tesouraria	- 4.166,80 €




ORÇAMENTO FINANCEIRO

Rubricas	Valor
Origem de Fundos	
Disponibilidades Iniciais	43.721,22 €
Saldo de Tesouraria	- 4.166,80 €
Transferencias e subsidios	190.500,00 €
Total de Origens	230.054,42 €
Aplicações de Fundos	
Investimento Corpóreo	85.396,09 €
Encargos Financeiros	4.726,69 €
Estado e outros entes públicos	58.757,82 €
Disponibilidades Finais	81.173,82 €
Total de Aplicações	230.054,42 €

O Conselho Executivo


 Presidente - Ausenda de Cáceres Balbino


 Secretário Geral - Rui Manuel Gonçalves Pingo


 Vogal - Palmira Semião de Lacerda